



JULGANDO OS FOX TERRIER



Observações sobre as diferenças entre o Fox Terrier de Pêlo Liso e o Fox Terrier de Pêlo Curto

Seriam os Fox Terrier a mesma raça?

Para alguns cinófilos o Fox Terrier Pêlo Liso e o Fox Terrier Pêlo Duro são a mesma raça, com apenas a pelagem como diferença, a exemplo do que ocorre com os Dachshunds da mesma variedade de tamanho. Frases como “o Pêlo Duro é o Pêlo Liso de casaca!” são ouvidas com certa frequência e caracterizam uma opinião bastante equivocada, até porque caso assim fosse haveria apenas um único padrão para as duas, informando as variedades de pelagem.

Com base numa recente discussão entre alguns juizes internacionais sobre as diferenças entre o Fox Terrier de Pêlo Liso e o de Pêlo Duro, e fazendo algumas adaptações em razão de diferenças entre padrões, trazemos aqui alguns pontos interessantes dessa controvérsia para a reflexão de árbitros novos e antigos, particularmente uma interessante teoria da juíza Glen Alexander da Austrália, de cujo texto reproduzimos várias partes.

Trata-se de uma teoria audaciosa que confronta essa tese de que as duas raças são na verdade a mesma, com apenas a diferença da pelagem.

Sabemos perfeitamente que para comprovarmos teorias comparativas sobre quaisquer raças caninas, não basta apenas uma análise superficial, baseada quase que exclusivamente no padrão dessas raças. Há necessidade imperiosa de entendermos essas raças com profundidade, de buscarmos informações importantíssimas nas suas origens, e de conhecermos e analisarmos detalhadamente as nuances particulares de cada uma delas, além de finalmente confrontarmos seus padrões nos seus textos originais.

As Origens

Durante muitos anos, na Inglaterra, os Pêlo Liso e os Pêlo Duro foram de fato considerados uma raça de duas variedades. Sua principal diferença era o tipo de pelagem e, em certa medida, o formato das cabeças. Apesar de suas semelhanças em tamanho, forma e temperamento, eles tiveram origens bem diferentes.

Segundo os raros registros da época, é provável que os Fox Terrier de Pêlo Liso, que foram os fox terriers originais, tenham sido um resultado de cruzamentos do antigo Terrier Black & Tan Terrier de Pêlo Liso – hoje conhecido como Manchester Terrier - com o Bull Terrier, Greyhound e Beagle.

Em 1790, um Coronel Thornton tinha um retrato pintado de seu cão Pitch, um os Fox Terrier de Pêlo Liso, o que nos dá uma idéia de como os primeiros cães pareciam.



Pitch (1790), por Sawrey Gilpin (1733–1807)



Cheroot (1886) por Alice M. Bryant (1875-1910)

Quase 100 anos mais tarde, os tipos haviam mudado bastante e as duas raças já estavam separadas. Acima, o Fox Terrier Pêlo Liso “Cheroot” que nasceu em 1886, e era uma ligação dos Fox Terriers de trabalho do início do Século 19 e os exemplares encontrados nas exposições do final desse século.

Os Fox Terrier Pêlo Duros acredita-se que sejam descendentes do Rough-Coated Black and Tan Terrier do País de Gales, de Derbyshire, e também de Durham. Os primeiros criadores cruzaram livremente os Pêlo Liso com os Pêlo Duro para dar à estes últimos pigmentação mais branca, uma cabeça mais limpa, e um esboço mais clássico. Estes cruzamentos não mais continuaram no entanto, e não ocorrem há muitos anos.

Aqui vemos um Fox Terrier de Pêlo Duro, numa reprodução da tela "Modern Blusterer" pelo artista inglês John Emms (1843-1912). O original foi pintado em 1905, apenas 7 anos após o padrão desta raça ter sido publicado pelo The Kennel Club pela primeira vez.



A Genética das Cores

No caso do confronto entre o Fox Terrier de Pêlo Liso com o Fox Terrier de Pêlo Duro, além da evidente diferença na pelagem, uma das diferenças mais óbvias que podemos confirmar é a cor.

Tanto a genética como o padrão de cor do Fox Terrier de Pêlo Liso indicam basicamente as combinações de castanho em várias tonalidades e graduações que vão até mesmo ao mosqueado de escuro e quase tigrado, com branco; preto com branco; e finalmente preto com castanho (Black & Tan), sendo entretanto o branco quase sempre dominante. São incomuns, senão raros os Fox Terrier de Pêlo Liso tricolores – não os Black & Tan - com manchas castanhas e pretas com distribuição aleatória pelo corpo, em maior ou menor volume, e sempre sobre campo branco. O que vemos tanto nas pistas, como de forma geral na criação, é a fórmula indicada acima: castanho+branco, preto+branco, black&tan+branco, sendo o branco sempre dominante.



castanho+branco



preto+branco



black&tan+branco

Já no caso do Fox Terrier de Pêlo Duro, seu padrão de cor e genética são evidentemente diferentes do padrão de cor e genética do Fox Terrier de Pêlo Liso. O Pêlo Duro possui uma marcação do tipo "Hound", semelhante ao Beagle, ao Foxhound, e outras raças nessa linha, sendo sua cor de base o castanho na cabeça, parte da cauda e em outras regiões do corpo, normalmente com uma sela preta (ou castanho na variedade "ginger") mais ou menos extensa, e manchas brancas que normalmente avançam para o corpo em maior ou menor extensão a partir das patas, chegando a cobrir o antepeito e pescoço, a extremidade da cauda, além do focinho que também normalmente branco. Na variedade "ginger" (ruivo) e branco ocorre da mesma forma que nos "Hounds", com a mesma participação de branco que vimos acima.



ginger+branco



castanho+preto+branco

Experiência Radical

Continuando, poderíamos fazer uma experiência radical e definitiva – que aliás já foi feita várias vezes - para tentarmos demonstrar essas diferenças com mais contundência. Assim, se o Fox Terrier de Pêlo Liso e o de Pêlo Duro fossem a mesma raça, deveríamos poder raspar a pelagem de um bom exemplar de Pêlo Duro e termos como resultado um bom exemplar de Pêlo Liso. Ou por outro lado, se usássemos um software de tratamento de imagens adicionando pelagem num excelente Pêlo Liso, teríamos por consequência um excelente Pêlo Duro. Entretanto o resultado não é bem esse. Um Fox Terrier Pêlo Duro raspado geralmente fica com uma aparência muito refinada e pernalta, e quando você adiciona a pelagem num Fox Terrier Pêlo Liso geralmente terá um exemplar com uma aparência grosseira e de patas curtas. Podemos ter o mesmo impacto visual quando banhamos o Pêlo Duro!

Comparando os Padrões

Embora com alguns anos de diferença – o padrão do Pêlo Liso foi escrito em 1876 e o do Pêlo Duro em 1892 – temos que concordar que foram escritos pela mesma entidade – o The Kennel Club – e certamente por ocasião do primeiro padrão para o Pêlo Duro os dois padrões foram “alinhados” lado a lado, pois até então eram raças que eram mescladas pelos criadores, além de muito semelhantes. Por tudo isso não devemos considerar que as diferenças nos dois padrões são meros detalhes semânticos, mas sim diferenças anotadas propositadamente, ainda que pequenas, para destacar as características de cada uma dessas raças.

Analisemos rapidamente os dois padrões na sua versão original:

1. O padrão do Pêlo Duro, na seção Aparência Geral pede, especificamente, *por perfeito equilíbrio nas proporções entre crânio e focinho e o do Pêlo Liso não*. Este último ao contrário, determina que o crânio é *“moderadamente estreito”*. Ora, se o Pêlo Duro tem o equilíbrio entre crânio e focinho enfatizado pelo seu padrão, o que não ocorre para o Pêlo Liso, que deve ter o crânio apenas *“moderadamente”* estreito, os padrões estão a dizer-nos que **a cabeça de Pêlo Duro é levemente mais estreita do que a do Pêlo Liso**, caso contrário não haveria a necessidade do ênfase no primeiro, e da especificação de menos estreitamento no segundo.
2. O padrão do Pêlo Liso pede um *“crânio plano”*; enquanto que o do Pêlo Duro pede *“quase plano”*. Sem nenhuma dúvida trata-se de conformações diferentes e não de desvios semânticos. *“Quase plano”* quer dizer não completamente plano ou chato, enquanto que *“crânio plano”* não dá margem à qualquer interpretação: é plano! Com base nessas descrições, a realidade é que **o crânio do Fox Terrier Pêlo Duro é levemente mais abaulado do que o do Fox Terrier Pêlo Liso cujo crânio é plano**.
3. O padrão do Pêlo Duro quando diz *“pequena diferença no comprimento entre o crânio e focinho”* determina uma diferença entre o comprimento do crânio e do focinho, reforçando isso ao explicar que se *“o focinho for nitidamente mais curto, a cabeça dá a impressão de ser fraca e mal acabada”* enquanto que o padrão do Pêlo Liso silencia sobre o assunto. Evidentemente, a julgar pelos textos dos dois padrões, **a proporção crânio:focinho das duas raças é diferente**, sendo a do Pêlo Liso igual para crânio:focinho, enquanto que a do Pêlo Duro indica focinho mais longo do que o crânio.
4. O padrão do Pêlo Liso pede *“cinzelamento moderado abaixo dos olhos”*, já o padrão do Pêlo Duro diz que *“sob os olhos deve ser “cheio e robusto”*. Ora, sendo o Pêlo Duro *“cheio e robusto”* sob os olhos, para manter perfeito equilíbrio entre crânio e focinho pedido pelo padrão na seção “Aparência Geral”, **deverá ter o crânio levemente mais estreito do que o do Pêlo Liso** conforme vimos no item 1 acima.
5. O padrão do Fox Terrier de Pêlo Liso pede que a orelha dobre *“acima do nível do crânio”* e o padrão do Pêlo Duro que a orelha dobre *“bem acima do nível do crânio”*. Aqui entramos na importante avaliação da expressão destes terriers. Essa variação no porte das orelhas do Fox Terrier de Pêlo Liso e do Fox Terrier de Pêlo Duro pode alterar comparativamente a expressão de um e de outro, e proporcionar ao Pêlo Duro uma expressão menos alerta.

(continua)

Comparando os Padrões (continuação)

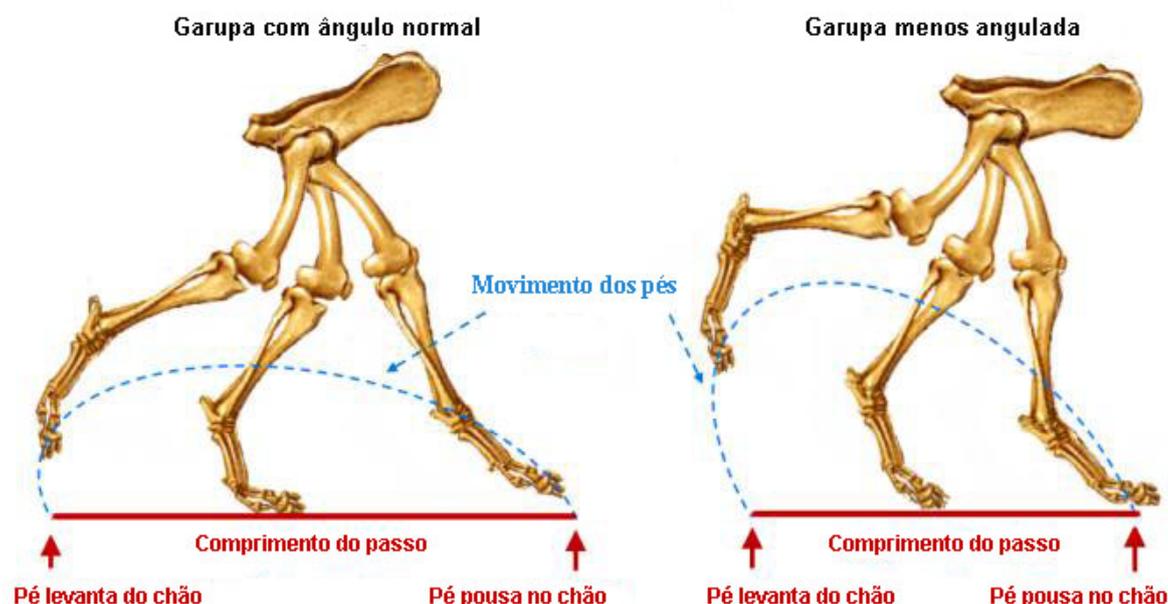
6. O padrão do Fox Terrier Pêlo Duro diz: "*visto de frente, ombros inclinam-se acentuadamente para baixo a partir da junção com o pescoço*", enquanto o padrão do Pêlo Liso não apresenta essa descrição. Ora, o Fox Terrier de Pêlo Duro visto de frente mostra essa linha imaginária partindo da cernelha até a ponta do ombro "*acentuadamente para baixo*", ou seja, a linha deve ser mais íngreme do que a mesma linha no seu irmão de Pêlo Liso, já que seu padrão nada diz sobre isso. Assim, podemos assumir isso como um sinal de que **o corpo do Fox Terrier Pêlo Duro deve ser ligeiramente mais estreito do que o do Fox Terrier Pêlo Liso**.

7. O padrão do Pêlo Duro pede lombo "*Musculoso, levemente arqueado. Acoplado muito curto*", e na seção sobre "Aparência Geral" diz que "*a altura na cernelha e o comprimento do corpo da ponta do ombro à nádega parecem ser aproximadamente iguais*". Mas o padrão do Pêlo Liso não traz essa definição, mencionando apenas que não deve ser "*nem pernalta nem com pernas muito curtas*". Dessas diferenças na abordagem dos dois padrões, podemos inferir que **o Pêlo Duro deve ser "bem quadrado" enquanto que o Pêlo Liso é "quase quadrado"**.

8. Sobre os posteriores o padrão do Fox Terrier Pêlo Duro diz textualmente: "*Forte, musculoso e livre de inclinação ou garupa caída (crouch ou accroupissement). Combinação de fêmur curto e joelho reto é altamente indesejável*". Já o padrão do Pêlo Liso, sobre a mesma região, diz também textualmente: "*Forte, musculoso e livre de inclinação ou garupa caída (crouch ou accroupissement)*", ou seja, omite deliberadamente a segunda parte sobre a relação fêmur x joelho. Essa omissão no padrão indica que esse aspecto é menos importante para o Pêlo Liso, e seria natural entendermos que **o Pêlo Duro deve ter o fêmur levemente mais longo com suas patas traseiras corretamente anguladas para não distorcer sua silhueta**.

9. O padrão do Fox Terrier de Pêlo Liso diz que a cauda é "*inserida bastante alta*", e o padrão do Pêlo Duro diz apenas "*inserida alta*". Essa diferença nos dois textos indica um posicionamento de cauda não idêntico para as duas raças, o que deve ser cuidadosamente observado pelos árbitros. O que os dois padrões se referem é à inserção da cauda (onde a cauda é colocada junto ao corpo) e não seu porte (como o cão usa a cauda). A questão que devemos observar para verificar as consequências dessa diferença, é a relação entre a inserção de cauda e ângulo da garupa. A angulação de garupa mais comum no canino é de cerca de 30 graus. A cauda do Fox Terrier de Pêlo Liso inserida em uma posição mais alta do que no Pêlo Duro, é resultado de uma inclinação um pouco menor de sua garupa que é quase plana. Ora, sabemos que cauda alta = garupa plana ou cauda menos alta = garupa um pouco inclinada, muda a mecânica do movimento traseiro. Por causa da menor angulação da garupa do Pêlo Liso, a amplitude de movimento do seu fêmur e portanto de toda a perna traseira, é ligeiramente limitada anteriormente e exagerada posteriormente. O pé não é trazido para frente numa extensão normal sob o cão, mas atinge o chão quase sob a articulação do quadril. Tendo uma cauda com inserção menos alta, logo uma garupa menos plana, **o Fox Terrier Pêlo Duro, possui maior amplitude de movimento da perna traseira, com mais cobertura de solo e mais "under-reach", com seus pés avançando mais sob o corpo**.

Efeito da Garupa no Comprimento do Passo



Comparando os Padrões (continuação)

10. O padrão do Pêlo Liso diz que na marcha seus "jarretes não próximos", ou seja, deve movimentar-se mantendo as patas traseiras corretamente separadas de modo a que seus jarretes sejam mantidos distantes. Entretanto o padrão do Fox Terrier de Pêlo Duro não faz qualquer menção à isso, o que nos conduz ao entendimento de que em movimentação pode manter seus jarretes mais próximos um do outro, contrariamente ao Pêlo Liso. Jarretes próximos em movimento, nos remete aos cães de pastoreio do tipo Collie, que possuem a mesma característica, a qual juntamente com um corpo mais estreito permite suas rápidas mudanças de posição quando em sua função. Assim, entendemos que essa discrepância entre os dois padrões está anatomicamente nos dizendo, para que essa diferença possa ser estabelecida, é que o Fox Terrier Pêlo Duro é certamente levemente mais estreito do que o Fox Terrier Pêlo Liso, o que confirma as conclusões do item 6 acima.

Conclusões

O que essas diferenças comprovadas estão nos dizendo é que, se analisarmos cada uma delas sob uma ótica conformacional e também dinâmica, além de aspectos funcionais e de origens, veremos que todas juntas, nos dão a impressão geral de que o Fox Terrier de Pêlo Liso é um pouco mais "moderado" na sua estilização do que o Fox Terrier de Pêlo Duro. Este último possui crânio mais estreito, com focinho mais longo e corpo também mais estreito com maior quadratura. Não estamos advogando grandes diferenças de proporções ou amplitude, mas apenas o suficiente para transmitir uma silhueta ligeiramente diferente para as duas raças, o que sempre deveria ser contemplado nas pistas de julgamento.



Este trabalho foi escrito por Ricardo Torre Simões, para o Conselho de Árbitros da CBKC, com base em comentários da juíza Glen Alexander da Austrália sobre diferenças entre as duas raças, e com algumas informações e imagens de publicações dos seguintes autores:

Irving Ackerman
Harold Nedell
Rawdon Lee
Ann Hearn

Rio de Janeiro, Outubro de 2016